

0473

Variabilidade genética de isolados de *Xanthomonas campestris* pv. *campestris* por meio da eletroforese de campo pulsado. Silva, M.R.¹, Oliveira, J.R.¹ de, Silva, I.T. da¹. ¹Depto. de Fitopatologia, UFV, 36571-000, Viçosa, MG. e-mail: mariaaraquel@vicosa.ufv.br. *Variability of *Xanthomonas campestris* pv. *campestris* strains by Pulsed Field Gel Electrophoresis.*

O DNA de isolados brasileiros e estrangeiros de *Xanthomonas campestris* pv. *campestris* (Xcc), agente causal da podridão negra das brássicas, bem como de um isolado de *X.c. pv. armoraciae* (Xca), foi submetido à digestão com as enzimas de restrição *Xba*I e *Spe*I, e os fragmentos resultantes foram separados através da eletroforese de campo pulsado. Nenhum isolado brasileiro produziu padrões iguais aos dos isolados estrangeiros. A digestão com a enzima *Xba*I gerou 18 padrões diferentes de bandas no gel, 11 formados somente por isolados brasileiros, três dos quais apresentando mais de um isolado do mesmo estado (origem geográfica). A digestão com a enzima *Spe*I gerou 19 grupos diferentes, 12 brasileiros, em dois dos quais houve mais de um isolado do mesmo estado. Cinco grupos foram formados por representantes únicos quando da digestão com a enzima *Xba*I; esse número subiu para sete ao se utilizar a enzima *Spe*I. Cinco isolados brasileiros não apresentaram qualquer padrão de bandas no gel. Houve baixa correspondência de padrões de bandas formados com a origem geográfica dos isolados. Para se verificar a consistência dos grupos formados, mais isolados de Xcc devem ser submetidos a esse procedimento.

0474

Dois novos hospedeiros em Anacardiaceae e um novo hospedeiro em Moraceae para *Oidium* sp. Rezende, D.V.¹, Alencastro, T.R.F.¹, ¹Departamento de Fitopatologia – UnB, C.P. 4457, 70910-900, Brasília, DF; e-mail: alencastrotr@unb.br. *Two new hosts for Anacardiaceae and new one for Moraceae to *Oidium* sp.*

Três novos relatos de *Oidium* sp. em hospedeiros nativos do Bioma Cerrado são apresentados neste trabalho. Relato em *Astronium fraxinifolium* (Anacardiaceae), nome-comum Gonçalo-alves; micélio em folhas e pecíolos, anfigeno, ectofítico, associado a manchas foliares necróticas; hifas hialinas 4 mm de diâmetro; apressórios lobados, simples ou opostos, 7-16 mm; conidióforos hialinos, 19-81 × 6-10 mm; com septo basal da célula pé distando 10-18 mm do micélio; célula pé 28-38 × 7-13 mm; conídios hialinos, doliformes, 26-35 × 10-16 mm, permanecendo em cadeia 2-5, com germinação apical (UB19682, Planaltina-DF). Relato em *Myracrodruon urundeuva* (Anacardiaceae), nome comum Aroeira; micélio em folhas, ectofítico, anfigeno, cobrindo áreas necróticas marrons a negras; hifas hialinas 4-6 mm; apressórios lobados, simples ou opostos 10-13 mm de diâmetro; conidióforos eretos, com septo basal da célula pé distando 5-16 mm, célula conidiogênica 10-12 mm × 8-11 mm; conídios hialinos, doliformes 25-44 mm × 9-12 mm, permanecendo em cadeia 2-5, com germinação apical. (UB19369, Goiânia-GO). Relato em *Brosimum gaudichaudii* (Moraceae), nome-comum Mama-cadela; micélio em pecíolos e folhas, ectofítico, anfigeno; hifas hialinas 5-7 mm de largura; apressórios multilobados, opostos 8-17 mm; conidióforos 48-105 × 9-10 mm; conídios hialinos, doliformes a cilíndricos, 29-44 × 14-22 mm, com germinação apical (UB20032, Brasília-DF). Os espécimens estão depositados na Coleção Micológica de Referência da Universidade de Brasília – CMRUnB. Este trabalho faz parte da dissertação de mestrado defendida pelo segundo autor, no corrente ano, na Universidade de Brasília.

0475

Avaliação da incidência e prevalência da antracnose do guaranazeiro no Amazonas. Araújo, J. C. A., Pereira, J. C. R., Gasparotto, L. Embrapa Amazônia Ocidental, C.P. 319, 69011-970, Manaus, AM.: cristino@cpaa.embrapa.br. *Evaluation of incidence and prevalence of the guarana anthracnose on Amazonas State.*

A antracnose (*Colletotrichum guaranicola*) é a doença mais danosa ao guaranazeiro (*Paullinia cupana* var. *sorbilis*). Em Maués, considerado centro de diversificação da cultura, a doença incide de forma severa, causando pesadas perdas aos produtores e limitando a sua expansão. A forma mais eficiente e econômica de controle da doença é o emprego de cultivares resistentes. Algumas cultivares altamente produtivas, não resistentes à doença, poderiam ser utilizadas em novos plantios em áreas livres da doença, uma vez que a disponibilidade de material botânico de cultivares resistentes é ainda insuficiente. O objetivo deste trabalho foi avaliar a incidência e severidade da doença em municípios do Amazonas. Utilizou-se uma escala com notas variando de 1 a 4, em função da porcentagem de copa infectada, em plantios estabelecidos com mudas oriundas de sementes ou clonadas, com idades variando de 3 a 40 anos. O levantamento foi realizado em março e abril de 2006 nos seguintes municípios: Boa Vista do Ramos, com 56% das plantas saudias, 28% com até 33% de copa atacada, 9% com 34% a 66% de copa atacada e 7% acima de 66% de copa atacada; Presidente Figueiredo, com 71% de plantas saudias, 14% com até 33% de copa atacada, 5% com 34% a 66% de copa atacada e 10% das plantas com mais de 66% de copa atacada; Parintins com 98% de plantas saudias e apenas 2% de plantas com 33% de copa atacada; Coari com 98% de plantas saudias e apenas 2% de plantas com até 33% de copa atacada; Tabatinga com 100% de plantas saudias. Estes dados, apesar de parciais, indicam a ocorrência de áreas livres da doença no Amazonas, o que possibilita uma recomendação regionalizada de cultivares do guaranazeiro, em conformidade com as estratégias de exclusão.

0476

Ocorrência da ferrugem de *Stigmaphyllon blanchetii* no estado de Alagoas. Barros, M.C.S., Lima, G.S.A., Assunção, I.P., Lima, J.S. Depto. de Fitotecnia e Fitossanidade, CECA/UFAL, 57100-000, Rio Largo, AL; e-mail: mcarnesb@hotmail.com. *Ocurrence of rust on *Stigmaphyllon blanchetii* in Alagoas state, Brazil.*

Stigmaphyllon blanchetii é uma planta invasora pertencente à família *Malpighiaceae* popularmente conhecida como rabo-de-rato. Trata-se de uma trepadeira típica dos tabuleiros da região Nordeste do Brasil, sendo particularmente freqüente no estado de Alagoas, onde pode ser encontrada como infestante de lavouras, pomares, beira de estradas e terrenos baldios. No início de 2006 foram observadas, no município de Rio Largo-AL, plantas de *S. blanchetii* com manchas circulares amareladas na superfície das folhas. Essas lesões variaram de 0,5 a 0,7 cm de diâmetro. Na superfície inferior das áreas lesionadas foram constatadas pústulas amarronzadas características de ferrugens. Exames microscópicos das estruturas retiradas das pústulas revelaram numerosos uredósporos circulares, com parede espessa, apedunculados, hialinos quando jovens e alaranjados quando maduros apresentando superfície equinulada. O tamanho dessas estruturas variou de 13-15 × 23-25 micrômetros. Baseando-se nas características descritas e na planta hospedeira o agente etiológico da ferrugem de *S. blanchetii* foi identificado como *Puccinia insuenta*, sendo este o primeiro relato da doença no estado de Alagoas.